

CAPILHA: ESPAÇO DE MEMÓRIA E HISTÓRIA

SANTORUM, Andrelise Gauterio

SCHIAVON, Carmem G. Burgert

andrelisesantorum@yahoo.com.br

Evento: Iniciação Científica

Área do conhecimento: História

Palavras- chave: História, Memória, Patrimônio, Capilha, Taim.

1.INTRODUÇÃO

A *Capilha*, conhecida originalmente como Estação Ecológica do Taim (1986), é composta por algumas choupanas e uma pequena capela localizada às margens da Lagoa Mirim. A localidade pertence em parte ao município do Rio Grande e, também, à Santa Vitória do Palmar. Assim, a Estação apresenta uma importante representação no contexto ambiental, tendo em vista a representatividade cultural para os moradores do local. Nesta direção, a presente pesquisa busca compreender a relação dessas pessoas com o espaço onde residem. Dessa forma, o estudo configura-se pela procura ativa de informações, relatos e fontes bibliográficas que se relacionem ao patrimônio cultural do Município do Rio Grande. A pesquisa configura-se pela coleta de dados e, ainda, pela realização de entrevistas com moradores da localidade. Com isso, o presente texto apresenta os resultados obtidos com o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa intitulado “A interpretação da história rio-grandina pelo viés do seu patrimônio histórico-cultural”, financiado pelo CNPq, o qual visa o trabalho com o patrimônio cultural local, por meio da análise acerca da memória e do sentido de pertencimento entre os moradores das redondezas da Capilha.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

O patrimônio apresenta a identidade histórica de um conjunto social, contribuindo para a preservação de características que sinalizam os aspectos que configuram a composição de determinado grupo, se trata da herança cultural do passado, a qual será transmitida às gerações futuras. Além disso, faz referência a um conjunto de símbolos que expressa o caráter político, econômico e cultural, o que remete a noção de patrimônio coletivo.

Assim, a ampliação da noção de patrimônio cultural (em conjunto com a consolidação da definição de patrimônio imaterial, também conhecido como intangível), a partir da Constituição de 1988, permitiu a democratização da compreensão de cultura e contribuiu para a superação da dicotomia cultura erudita e cultura popular. Neste sentido, a articulação das diversas dimensões das manifestações culturais, sejam elas sociais, econômicas, políticas, dentre

outras, permitem a expressão dessas diferentes manifestações como processos culturais vivos e, por isto, diretamente relacionados na construção de identidades sociais. Dentro deste contexto, trabalha-se com referenciais como Le Goff (1984), Funari & Pelegrini (2008), Candau (2006 e 2012), Abreu & Chagas (2009), entre outros.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Em termos metodológicos, a pesquisa utiliza-se da metodologia de história oral, tendo em vista a identificação do pertencimento dos moradores do local. A História Oral, enquanto metodologia de pesquisa, resulta da coleta de depoimentos e narrativas provenientes das entrevistas realizadas, sendo este método o responsável por produzir fontes testemunhais, além de ser concebido como uma possibilidade de se obter informações sobre a realidade passada, fatos estes que não seriam possíveis de serem conhecidos sem esta combinação de metodologia, método e fonte. Assim, as entrevistas contribuem na medida em que possibilitam realizar o levantamento de dados acerca da forma como a Capilha/Rio Grande é observada pelos moradores da localidade, afinal, isto devido a sua contribuição no que tange o fornecimento de elementos essenciais para a realização de novas interpretações de dados contextos sociais, pois “se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral” (POLLAK, 1992, p.8).

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente pesquisa não foi finalizada, logo, os seus resultados ainda são parciais. Contudo, já foram realizadas entrevistas com membros da comunidade situada na Capilha, cujos moradores relataram suas memórias e o seu pertencimento com o local. Entretanto, por meio destas já foi possível perceber que a Capela não é apenas um patrimônio material para a comunidade que ali reside, mas também um patrimônio imaterial, visto a sua participação na construção do sentido de identidade cultural do local e que, até os dias de hoje, faz parte da rotina e dos costumes dos moradores, que se reúnem ao redor da Capela com amigos e/ou familiares, (re)significando o que já fora ali vivido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que se discute questões relacionadas ao campo do patrimônio cultural, deve-se observar o ato de selecionar e o de identificar como pressupostos básicos responsáveis por subsidiar a definição de determinado bem, ou seja, os aspectos sociais e culturais encontram-se associados, sendo eles definidos pelas escolhas em âmbito pessoal e/ou interpessoal (FUNARI; PELEGRINI, 2008). Assim, caracterizar determinado bem como um patrimônio, depende da prática de ouvir as memórias dos sujeitos, bem como indicar o seu reconhecimento social e funcionalidade perante a determinado contexto, ao qual encontra-se inserido.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e Patrimônio**. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Contexto: São Paulo, 2012.

FUNARI, P. P. & PELEGRINI, S. C.A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.